

Executivo da Odebrecht vai depor segunda

Parlamentares suspeitos de envolvimento com empreiteira abrem mão dos sigilos bancários

BRASÍLIA — A CPI do Orçamento vai ouvir, às 15 horas de segunda-feira, o diretor da Construtora Norberto Odebrecht, Ailton Reis. Foi na casa dele que a Polícia Federal, autorizada pelo ministro José Carlos Moreira Alves, do Supremo Tribunal Federal (STF), apreendeu os documentos que o senador José Paulo Bisol (PSB-RS) utilizou para fazer o relatório mais polêmico da CPI, quando se chegou a anunciar o envolvimento de pelo menos cem parlamentares em corrupção.

O número de deputados e senadores envolvidos em irregularidades chegou a apenas 10% do total anunciado por Bisol: 10. A CPI quebrou o sigilo bancário destes novos parlamentares suspeitos, mas só começará a apreciar os documentos pertencentes a eles depois de ouvir Ailton Reis. "Vamos ver primeiro se o senhor Ailton Reis revela qual o grau de comprometimento de cada parlamentar com a Construtora Odebrecht", disse o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA).

Parlamentares suspeitos de corrupção no caso Odebrecht já encaminharam aos integrantes da CPI ofício autorizando a quebra de sigilo bancário de suas contas correntes. São eles: deputados Jorge Tadeu Mudalen (PMDB-SP), Eraldo Tinoco (PFL-BA), José Carlos Aleluia (PFL-BA), Geddel Vieira Lima (PMDB-BA), Mussa Demis (PFL-PI), Valdomiro Lima (PDT-RS) e Osmânia Pereira (PSDB-MG) e senadores Mansueto de Lavor (PMDB-PE), Dario Pereira (PFL-RN) e Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL).

O deputado Jesus Tajra (PFL-PI) não teve o sigilo bancário quebrado, mas está nas mesmas condições dos outros dez companheiros: foi citado tanto nas informações do ex-diretor de Orçamento da União José Carlos Alves dos Santos quanto nos documentos da Norberto Odebrecht. Na próxima reunião da CPI, segundo Passarinho, ele deverá ter o sigilo bancário quebrado.